



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.  
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E VANTAGENS DO USO DE SACOLAS RETORNÁVEIS: ESTUDO DE CASO :PANIFICADORA EM CAMPINA GRANDE-PB**

Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves<sup>1</sup>, Adria Tayllo Alves Oliveira<sup>2</sup>, Marcos Lamonier Almeida Santos<sup>3</sup>, Patrícia Melo da Trindade<sup>4</sup>

---

### **RESUMO**

O tamboril apresenta dormência em suas sementes causada pela impermeabilidade do tegumento à água. Este trabalho aborda aspectos inerentes à Responsabilidade Social Empresarial (RSE), enfatizando tópicos como meio ambiente, lixo, sustentabilidade e as vantagens do uso das sacolas retornáveis. Com esse escopo foram realizadas pesquisas bibliográfica e exploratória descritiva, através de estudo de caso desenvolvido em uma panificadora localizada em Campina Grande/PB, que no ano de 2009, distribuiu entre seus clientes sacolas reutilizáveis. Através de observação participante e entrevistas junto aos clientes e à proprietária do estabelecimento, conclui-se que em virtude da redução dos gastos com material de embalagem, do incremento dos lucros, da melhoria da imagem da panificadora perante a clientela e da redução do lixo jogado no meio ambiente, a substituição das sacolas plásticas pelas retornáveis, apresenta benefícios para a empresa, o meio ambiente e a sociedade.

**Palavras chaves:** Empresas Sustentáveis; lixo plástico; impactos ambientais; sacolas reutilizáveis.

### **CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AND ADVANTAGES OF USING BAGS RETURNABLE: CASE STUDY-BAKERY IN CAMPINA GRANDE-PB.**

#### **ABSTRACT**

This paper discusses aspects of corporate social responsibility (CSR), emphasizing topics such as environment, waste, sustainability and advantages of use of returnable bags. With this scope bibliographic searches were conducted and descriptive exploratory, through case study developed in a bakery located in Campina Grande/PB, that in the year 2009, distributed among its clients reusable bags. Through participant observation and interviews with customers and the owner of the establishment, it is concluded that in view of reduction of packaging material costs, increase profits, improve the image of the bakery to the clientele and reduced garbage thrown into the environment, the replacement of plastic bags by returnable, presents benefits for the company, the environment and society.

**Keywords:** Sustainable companies; plastic garbage; environmental impacts; reusable bags.

---

Trabalho recebido em 31/10/2012 e aceito para publicação em 09/01/2013.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Contabilidade da UEPB. Mestre em Recursos Naturais pela UFCG. E-mail: beljrocha@ibest.com.br

<sup>2</sup> SEBRAE/PB. Graduada em Ciências Contábeis pela UEPB. E-mail: adria-tayllo@hotmail.com

<sup>3</sup> Banco do Brasil S. A. Graduado em Ciências Contábeis pela UEPB. E-mail: mlamonier@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela UEPB. E-mail: ty.mt@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Empresas socialmente responsáveis geram valores, tanto para elas próprias quanto para a comunidade onde estão inseridas, até então desconhecidos. Atitudes empresariais voltadas para o bem estar da população e preocupação com a preservação do meio ambiente mostram a responsabilidade com seus consumidores, o que poderá estimular a adesão de novos clientes e fortalecer os laços com os mais antigos.

Para Kraemer (2004), os assuntos ambientais estão crescendo em importância para a comunidade de negócios em termos de responsabilidade social, do consumidor, desenvolvimento de produtos, passivos ambientais e considerações contábeis.

Diante da preocupação com os problemas ambientais causados pela atividade humana, principalmente a econômica, as empresas mostram-se dispostas a amenizar os impactos que suas atividades causam ao meio ambiente através de projetos ambientais como forma de conservar sua imagem perante os consumidores e contribuir com a preservação do planeta Terra. Tais projetos refletem a responsabilidade social da empresa.

A aceleração da industrialização e o crescimento da população mundial exigiram o aumento da produção,

incrementando, desta forma, o volume de mercadorias em circulação, o que modificou profundamente os padrões de consumo no mundo todo. Um dos grandes males da sociedade moderna é o consumo desenfreado de artigos supérfluos e descartáveis.

O fato de os descartáveis serem geralmente de plástico, material não biodegradável, ou seja, não se degrada facilmente no meio ambiente, acarretam problemas ambientais com sérias consequências para as populações humana e animal, a exemplo de obstrução de córregos e galerias, poluição das águas, dos solos e de ruas, sobretudo nas médias e grandes cidades.

Esses danos ambientais são potencializados quando se considera a durabilidade do plástico, pois, de acordo com FABRO *et al* (2007), este é um material que, mesmo existindo há apenas um século, ainda não se tem com precisão o tempo de sua decomposição; sabe-se, porém, que é superior a 100 anos.

Atualmente, as sacolas plásticas são muito populares em virtude da sua distribuição gratuita nos supermercados e lojas, quando são utilizadas, independentemente do produto, para embalar tudo o que é comercializado ao público. Devido o uso abusivo desse tipo de embalagem e seu derrame indiscriminado na natureza, o consumidor

está contribuindo passivamente para desastres ambientais de grandes proporções (FERNANDES, 2007).

Desta forma, em face dos graves problemas ambientais causados pelo uso exacerbado das sacolas plásticas, em todo o mundo, está em curso um movimento para diminuir ou mesmo erradicar o seu uso, a partir de medidas que vão desde a conscientização para a importância do uso de sacolas feitas com materiais alternativos até a punição (CONSTANTINO, 2001). Como exemplos, têm-se as leis 8855/2009 e 8856/2009 do Estado da Paraíba que proíbem o uso das sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais.

Diante da problemática exposta, indaga-se: como pode uma empresa contribuir com a minimização dos problemas ambientais causados pelo uso abusivo das sacolas plásticas e ainda obter vantagens econômicas e valorização da sua imagem perante a sociedade? O objetivo deste trabalho é estudar as vantagens da substituição das sacolas plásticas por sacolas retornáveis em uma panificadora localizada no município de Campina Grande-PB. O mesmo se justifica dada a importância socioeconômica e, sobretudo, ambiental da temática.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Responsabilidade Social Empresarial**

Nas últimas décadas, as empresas vêm despertando para a necessidade de desenvolver uma postura socialmente mais responsável em suas ações. Este despertar deve-se às inúmeras transformações sócio-econômicas que ocorreram e continuam ocorrendo em toda sociedade, que cada vez mais se volta para as questões que envolvem os fatores econômicos, sociais e ambientais.

Empresas que até então operacionalizavam, exclusivamente, visando à lucratividade de suas atividades passaram a adotar práticas que expressavam a preocupação e responsabilidade com o meio ambiente e a sociedade. Seguindo esta tendência, é fundamental que as empresas assumam também o papel de responsável pelo bem-estar e qualidade de vida de seus colaboradores, clientes, fornecedores e da sociedade de modo geral e não apenas o de produtoras de bens e serviços. Assim sendo, é sabido que as empresas começam a ampliar os limites de suas responsabilidades assumindo também questões sociais e ambientais.

É neste cenário que a Responsabilidade Social Empresarial

(RSE) surge como fator preponderante para que as empresas permaneçam competitivas no mercado.

Desta forma define-se a RSE:

Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS).

Atualmente, a RSE é amplamente e mundialmente discutida em todos os setores da economia, o que contribui para um melhor entendimento das causas do aumento das desigualdades sociais e dos problemas ambientais. Acompanhando a mudança do pensamento social sobre a manutenção da vida a RSE evolui a cada dia. A sociedade começa a reagir buscando consumir bens e serviços oferecidos por aquelas empresas ditas socialmente responsáveis e ecologicamente corretas e o comportamento das empresas é colocado em xeque.

A combinação de empresas comprometidas e consumidores mais exigentes vêm transformando sociedades e colocando em questão padrões de produção e consumo que degradam o meio ambiente e tornam inviável a vida no planeta.

Em virtude da globalização e do incremento da produção industrial, o desenvolvimento econômico acarretou um aumento substancial na oferta de bens e serviços e, conseqüentemente, houve também um aumento na demanda, o que vem, em um ciclo vicioso, gerando um consumo cada vez maior e provocando conseqüências danosas ao meio ambiente. Faz-se necessário que empresas, consumidores, poder público e toda a sociedade se unam objetivando a modificação deste comportamento, agindo de forma a perseguir o equilíbrio entre o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais.

Urge conciliar os sistemas econômico e ecológico, principalmente porque são dois sistemas que necessariamente se interagem. Assim, não se pode fazer uma escolha entre desenvolvimento econômico ou meio ambiente saudável. (RIBEIRO, 2007).

As empresas que seguem esses padrões são geralmente chamadas de empresas sustentáveis que se definem como aquelas que geram lucros para seus acionistas sem causar impactos negativos a todos que são atingidos por suas ações. Desenvolvimento sustentável implica usar os recursos renováveis naturais de maneira a não degradá-los ou eliminá-los, ou diminuir sua utilidade para as gerações futuras. Implica usar os recursos minerais

não renováveis de maneira tal que não necessariamente se destrua o acesso a eles pelas gerações futuras (BARONI, 1992).

Implica ainda, conforme definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED): “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem suas necessidades”. (BARONI, 1992).

A gestão socialmente responsável traz pontos positivos para a empresa, uma vez que ela adquire maior confiança dos consumidores e investidores e o reconhecimento da sociedade como empresa sustentável. A prática de responsabilidade social e sustentabilidade não cabem apenas às grandes empresas. É importante ressaltar que as micro empresas e as empresas de pequeno porte também causam impactos no meio em que estão inseridas, desta forma devem assumir a postura de empresa sustentável em seu ambiente.

Portanto, a RSE é o compromisso assumido pelas empresas de administrar suas operações de modo mais amplo e socialmente correto, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida para todos, uma sociedade mais justa e igualitária e melhor aproveitamento dos recursos naturais sem a degradação do meio ambiente.

## 2.2 O Meio Ambiente e o Lixo

É importante destacar que há muito tempo a humanidade enfrenta o problema do lixo e ainda, em alguns casos, não sabe ao certo a melhor maneira de descartar ou armazenar os resíduos ou objetos que não servem mais para uso. O acúmulo de lixo, além de contaminar, sobretudo, o solo e as águas, dá origem à criação de insetos e outros animais nocivos à saúde, causadores de doenças como leptospirose, salmonelose, peste, tifo murino, dengue, entre outras (SMA/SP, 2011).

Com o passar dos anos, a aceleração da industrialização e o crescimento da população mundial, exigiram o aumento da produção, incrementando, desta forma, o volume de mercadorias em circulação, o que modificou profundamente os padrões de consumo no mundo todo. Um dos grandes males da sociedade moderna é o consumo desenfreado de artigos supérfluos e descartáveis. Gerou-se a cultura do consumismo exacerbado que se instalou na sociedade de um modo geral.

Outro motivo pelo qual o problema está ganhando uma dimensão perigosa é a mudança no perfil do lixo. Na metade do século, a composição do lixo era predominantemente de matéria orgânica, de restos de comida. Com o avanço da tecnologia, materiais como isopores,

pilhas, baterias de celular e principalmente plásticos são encontrados cada vez mais frequentemente nas coletas. Pesquisas apontam que cerca de 10% do lixo das grandes cidades são constituídos de material plástico (AGENDA AMBIENTAL, 2010).

O fato de os descartáveis serem geralmente de plástico, material não biodegradável, ou seja, não se degrada facilmente no meio ambiente, agrava ainda mais o quadro. O lixo plástico está tomando conta da natureza, entupindo córregos, poluindo rios e ruas em todas as

partes do planeta. A degradação do lixo plástico é extremamente lenta, podendo levar décadas ou mesmo séculos (AGENDA AMBIENTAL, 2010), gerando um justificado temor sobre um futuro abarrotado de enormes montanhas do chamado “lixo branco”.

Observa-se no quadro 1 que o plástico é um dos grandes vilões causadores de problemas ao meio ambiente, levando até 600 anos (fraldas descartáveis) para se decompor (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2010).

**Quadro 1:** Tempo de degradação de alguns componentes do lixo no meio ambiente

MATERIAL	TEMPO MÉDIO DE DEGRADAÇÃO
Jornais	De 2 a 6 semanas
Embalagens de papel	De 1 a 4 meses
Guardanapos de papel	3 meses
Bitucas de cigarro	2 anos
Palito de fósforo	2 anos
Chiclete	5 anos
Cascas de frutas	3 meses
Nylon	De 30 a 40 anos
<b>Copinhos de plástico</b>	<b>De 200 a 450 anos</b>
Latas de alumínio	De 100 a 500 anos
<b>Tampinhas de garrafa</b>	<b>De 100 a 500 anos</b>
Pilhas e baterias	De 100 a 500 anos
<b>Garrafas de plástico (pet)</b>	<b>Mais de 500 anos</b>
Pano	De 6 a 12 meses
Vidro	Indeterminado
Madeira pintada	13 anos
<b>Fralda descartável</b>	<b>600 anos</b>
Pneus	Indeterminado
Cerâmica	Indeterminado
Embalagens Longa Vida	Até 100 anos
<b>Sacolas plásticas</b>	<b>Mais de 100 anos</b>

Fonte: MMA (2010). Adaptado.

Desta forma, por hora, a reciclagem é considerada a melhor alternativa para o controle do problema do lixo. O ato de reciclar permite que materiais que não se degradam facilmente retornem a origem na forma de novas matérias-primas e possam ser reprocessadas originando novos produtos.

A redução do volume de lixo provocada pela reciclagem traz como resultado: uma maior vida útil de aterros sanitários, diminuição da poluição de rios, do solo e do ar (emissão de gases tóxicos), além da redução de outros impactos ambientais causados pelo lixo e da melhoria da qualidade de vida da população, principalmente no que se refere à saúde.

Além da reciclagem, outras pequenas medidas podem ser tomadas por cada pessoa para amenizar esse grave problema. Pensando assim, muitas empresas tem tentado diminuir a quantidade de lixo, principalmente o lixo plástico, que é produzido ou utilizado em seus estabelecimentos. Atitudes como trocar embalagens plásticas por sacolas de pano, em alguns estabelecimentos comerciais, já é uma realidade.

### **2.3 Sacolas Plásticas**

A invenção da sacola plástica pelo inglês Alexander Parkes data de 1862 e foi uma revolução para o comércio por sua

praticidade e por apresentar um custo menor que outros tipos de embalagens. Apesar de antiga, a invenção veio repercutir no Brasil a partir da década de 80 (PEREIRA, 2010). Todavia, preocupação deve ser direcionada para os graves impactos produzidos por este produto e para a posição do consumidor como um agente contribuinte dos impactos danosos ao meio ambiente provocados.

O Brasil produz em média cerca de 210 mil toneladas de plástico filme, matéria-prima dos sacos plásticos, o que representa cerca de 10% do lixo do País (AGENDA AMBIENTAL, 2010).

A principal matéria prima dos plásticos comerciais é a Nafta, uma das frações provenientes do craqueamento do petróleo que, por sua vez, é um recurso não renovável. Portanto, deve-se incentivar a reciclagem ou reuso dos plásticos a fim de retardar o esgotamento desta fonte, bem como reduzir o volume de lixo, aumentar a vida útil dos aterros, além de outros fatores importantes para a gestão ambiental de resíduos. Os plásticos, de um modo geral, são um pequeno, mas significativo componente do fluxo de geração de resíduos.

Em função da sua pouca degradabilidade, os plásticos permanecem na natureza por períodos longos, causando a poluição visual e, eventualmente, química, do ambiente. Para reduzir o

impacto dos plásticos no ambiente, o gerenciamento dos resíduos torna-se imperativo e, desta forma, a estratégia da reciclagem pode ser facilmente introduzida. Entretanto, devem-se considerar alternativas diferenciadas de destinação em função das diferentes propriedades dos materiais plásticos.

Em decorrência dos problemas ambientais causados pelas sacolas plásticas inúmeros governos no mundo inteiro vem adotando medidas legais para combater o seu uso abusivo.

Em Bangladesh, a cidade de Dhaka foi a pioneira na iniciativa de proibir o uso das sacolas plásticas, devido às enchentes de 1988 e 1998, que alagaram dois terços do país, motivadas pelo entupimento do sistema de drenagem e de escoamento de águas do país, pelas sacolas plásticas descartadas (NEW YORK TIMES, 15/04/2007).

Na África do Sul, desde 2003 o governo proibiu que lojas distribuíssem a seus clientes sacolas plásticas para transportar mercadorias. O comerciante que infringir a lei poderá ser autuado em cerca de US\$ 13,8 mil. A medida, visa à diminuição da sujeira nas ruas do país, que tem sido o destino final de boa parte das sacolas (BBC ONLINE, 09/05/2003).

Em Coles Bay (Tasmânia), essas sacolas deixaram de ser usadas a partir de 2003. Na Austrália, em janeiro de 2008, o

ministro do meio ambiente anunciou aos supermercados que eles deveriam banir as sacolas plásticas até o final do ano (AGÊNCIA REUTERS, 2008).

Outros países, a exemplo da China em 2008 (BBC, 09/01/2008), EUA em 2007 (BBC, 29/03/2007) e Inglaterra em 2007 (Agência Reuters, 2008), também proibiram o uso de sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais e punem seus infratores aplicando multas ou ainda obrigando-os a adoção de programas de reciclagem e disponibilização para os consumidores de sacolas recicláveis.

A França pretendia extinguir o uso de sacolas plásticas descartáveis até 2010. Antes de obrigação, no entanto, a mudança tem se mostrado uma opção cultural; resultado do poder de comunicação das grandes redes somado ao auxílio de ONGs ambientalistas, como a *World Wildlife Fund* (WWF), traduzido como “Fundo Mundial da Natureza”, que emprestaram sua credibilidade à campanha de conscientização, cujo objetivo é estimular o uso de sacolas retornáveis, ecobags (reutilizável e feita em material renovável), carrinho de feira, caixa de madeira ou mochila. Alternativas cujo custo é zero (NOTÍCIAS PAULISTAS, 2011).

O governo brasileiro tem se mostrado sensível ao prejuízo ambiental gerado pelas sacolas plásticas, tanto é que, em 2008, o Ministério do Meio Ambiente

lançou a campanha "A Escolha é Sua, o Planeta é Nosso", buscando incentivar o uso de sacolas retornáveis. (KLIDSIO *et al*, 2001). Alguns estados brasileiros, a exemplo do Estado da Paraíba, já proibem o uso das sacolas plásticas, todavia um fator interessante é que mesmo antes da lei entrar em vigor, observa-se que grande redes de supermercados já haviam abolido o uso desse tipo de embalagem.

## 2.4 Legislação do Estado da Paraíba

Na Paraíba, em Junho de 2009 foram sancionadas leis que obrigam os estabelecimentos comerciais a se enquadrarem às normas de preservação ambiental. A primeira lei de nº 8.855/2009 prevê a substituição das sacolas ou sacos plásticos, compostos por polietileno, polipropilenos ou similares utilizados para o acondicionamento e entrega de produtos e mercadorias aos clientes, por sacolas reutilizáveis.

Os estabelecimentos estão obrigados a incentivar os clientes a levar as sacolas de casa ou utilizar aquelas reutilizáveis, tendo que fixar placas informativas próximo aos locais das embalagens com a seguinte frase: "Sacolas plásticas convencionais levam mais de 100 anos para se decompor no meio ambiente. Traga de casa sua própria sacola ou use sacolas reutilizáveis".

A lei não será aplicada às embalagens originais das mercadorias. A substituição das sacolas terá o prazo máximo de até três anos dependendo do porte da empresa.

A segunda lei, nº 8.856/2009, obriga os estabelecimentos comerciais a utilizarem embalagens plásticas oxibiodegradáveis para o acondicionamento de produtos e mercadorias em geral. Nesse caso, as empresas terão prazo de um ano para substituírem as sacolas comuns pelas biodegradáveis.

A vantagem da substituição das sacolas descartáveis comuns pelas sacolas oxibiodegradáveis é que enquanto estas se decompõem em contato com o ar, o calor e a umidade num prazo de apenas 18 meses aquelas, conforme Fabro, Lindemann e Vieira, (2007) levam mais de 100 anos para se decompor.

Os estabelecimentos comerciais que não fizerem a substituição no prazo determinado, pela lei, deverão receber sacolas e sacos plásticos do público em geral, independentemente do estado de conservação e origem, mediante recompra por R\$ 0,03 (três centavos) por sacola, distribuição de vale-compra no valor de R\$ 0,03 (três centavos) por sacola, ou permuta de 1 kg (um quilograma) de feijão ou arroz para cada 50 sacolas ou, para estabelecimentos que não comercializem

esses produtos, 1 kg (um quilograma) de outro produto que acompanha a cesta básica.

A empresa que descumprir a lei pagará multa no valor de 3.000 UFR-PB (Unidade Fiscal Referencial do Estado da Paraíba). Em caso de reincidência, a multa será aplicada em dobro.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, através do método estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2004), a pesquisa exploratória descritiva consiste em reunir o maior número de informações detalhadas apropriando-se de diferentes técnicas de pesquisa e visa, sobretudo, apreender situações e descrever a complexidade de um fato.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida de forma a fornecer subsídios conceituais sobre os conteúdos relacionados ao tema do trabalho.

O estudo de caso foi realizado em uma panificadora na cidade de Campina Grande-PB e utilizou as técnicas de observação participante e entrevista semi estruturada com a proprietária sobre as ações de responsabilidade social desenvolvidas pela empresa e com 50

(cinquenta) clientes acerca da iniciativa do estabelecimento. Esta pesquisa pretende identificar quais as vantagens da adoção do uso da sacola retornável para a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

#### **3.1 Histórico da Panificadora**

A panificadora Pão Bom, (nome fictício), localizada na região leste de Campina Grande/PB atua há mais de vinte e cinco anos no mercado, comercializando além dos derivados de trigo, que normalmente são encontrados em uma padaria, outros produtos que compõem a cesta básica, massas, laticínios, bebidas, etc.

Com um quadro funcional composto por 10 colaboradores, dos quais 7 (sete) constituem a mão de obra direta (padeiros e auxiliares de padaria) e 3 (três) formam a mão de obra indireta (atendentes) a produção diária é de, em média, 5.500 (cinco mil e quinhentos) pães.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 Sacola de plástico x sacola de tecido**

Há vinte anos a panificadora utiliza sacolas de plástico por facilitar o transporte de produtos pelos clientes e por apresentar um custo mais baixo com material de embalagem, todavia os problemas que elas

causam ao meio ambiente fizeram com que a proprietária buscasse alternativas para diminuir o consumo desse material em seu estabelecimento.

As despesas com sacolas plásticas para a empresa são de aproximadamente R\$ 0,08 (oito centavos) por sacola descartável. Os clientes da panificadora costumam fazer compras, em média, duas vezes ao dia, dessa forma é normal o consumo de pelo menos duas sacolas plásticas por dia, o que gera uma despesa de aproximadamente R\$ 58,40 (cinquenta e oito reais e quarenta centavos) ao ano/cliente.

No ano de 2009, 250 (duzentas e cinquenta) sacolas de tecido foram distribuídas gratuitamente entre os clientes da panificadora com o objetivo de reduzir as despesas com material de embalagem, bem como a quantidade de lixo plástico produzido pela empresa. A iniciativa é vista pela proprietária como um sacrifício necessário para o bem estar da população e um incentivo para que todos possam se preocupar mais com os problemas ambientais.

A empresa adquiriu dois tipos de sacolas retornáveis: aquelas confeccionadas com o mesmo tecido de sacos de farinha de trigo ou de açúcar custam R\$ 1,00 (um real) cada unidade, para aquelas confeccionadas com tecido de algodão com uma estampa com o logotipo

da panificadora o valor unitário é R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos). Desta forma, constata-se que com o uso diário da sacola retornável o cliente só demandará um gasto com material de embalagem para a empresa de até R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos), e que as despesas com a sacola ecológica são recuperadas praticamente em uma quinzena.

Para um melhor entendimento, analisa-se:

- valor unitário da sacola plástica x Quantidade de aquisições diárias por cliente:  $0,08 \times 2 = 0,16$  (despesa diária com embalagem por cliente);

- maior valor da sacola de tecido/despesa diária com embalagem por cliente:  $2,50/0,16 = 15,63$  dias.

#### **4.2 Vantagens ambientais e publicitárias da sacola retornável**

A panificadora consome em média 40 kg (quarenta quilogramas) de sacolas descartáveis por semana, ou seja, quase 2100 kg (dois mil e cem quilogramas) de plástico ao ano são lançados ao meio ambiente em forma de lixo. Se todos os clientes, ou pelo menos aqueles mais frequentes fizessem uso da sacola retornável diariamente, a quantidade de lixo plástico produzido seria reduzido à zero ou próximo a isso.

Ressalta-se também que além da redução dos custos com embalagens, a

sacola ecológica também atua como uma importante ferramenta de marketing, haja vista ela propagar o nome da empresa, uma vez que apresenta uma estampa com o nome e o logotipo da panificadora. Assim sendo, ela representa um método de publicidade mais eficiente que, por exemplo, a panfletagem, pois a sacola tem uso constante e por ser de longa durabilidade o estabelecimento não terá nenhum gasto adicional com publicidade.

### 4.3 Vantagens econômicas da sacola retornável

#### 4.3.1 Custo da sacola de plástico

Já é sabido que a sacola de plástico custa R\$ 0,08 (oito centavos) a unidade. Considerando que:

- os clientes adquirem pão, em média, 2 vezes ao dia;
- que a panificadora tem 250 clientes assíduos e

- que a panificadora funciona 360 dias por ano;

Conclui-se que o custo das despesas com embalagem plástica durante um ano é de R\$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais), pois:

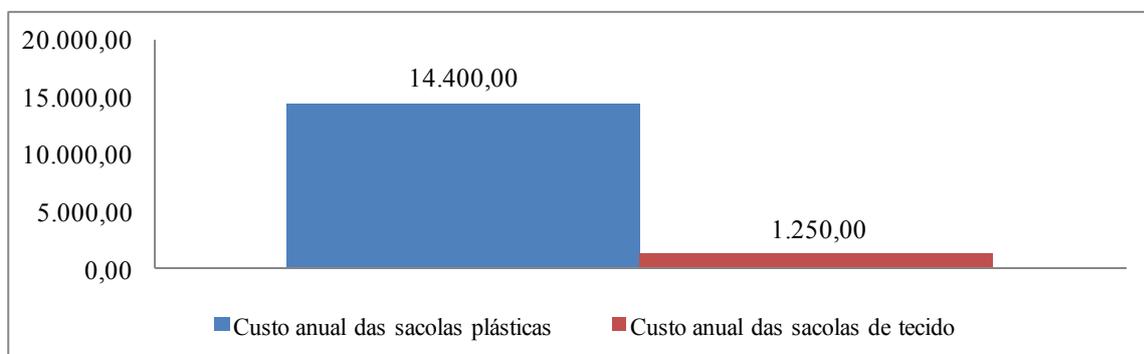
$$0,08 \times 2 \times 360 \times 250 = \text{R\$ } 14.400,00.$$

#### 4.3.2 Custo da sacola de tecido

Para apurar o custo anual das sacolas retornáveis foi considerado o maior valor da sacola de tecido, ou seja, R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) e que a empresa a distribuirá entre os 250 clientes assíduos 2 vezes ano, desta forma, tem-se:

$$2,50 \times 250 \times 2 = \text{R\$ } 1.250,00 \text{ (custo anual das sacolas de tecido).}$$

Para uma melhor visualização, observa-se na figura 1 quanto é substancial a diferença entre os custos anuais com as sacolas plásticas e as sacolas de tecido.



**Figura 1** – Gráfico comparativo do custo anual com material de embalagem.

**Fonte:** Elaboração própria, 2010.

### 4.3.3 Demonstrativo contábil

Considerando os dados supracitados e que:

- produção diária de pães: 5.500 (cinco mil e quinhentas) unidades;
- custo de produção de um pão francês: 0,08 (oito centavos) e
- valor de venda de um pão francês: R\$ 0,17 (dezesete centavos).

Tem-se:

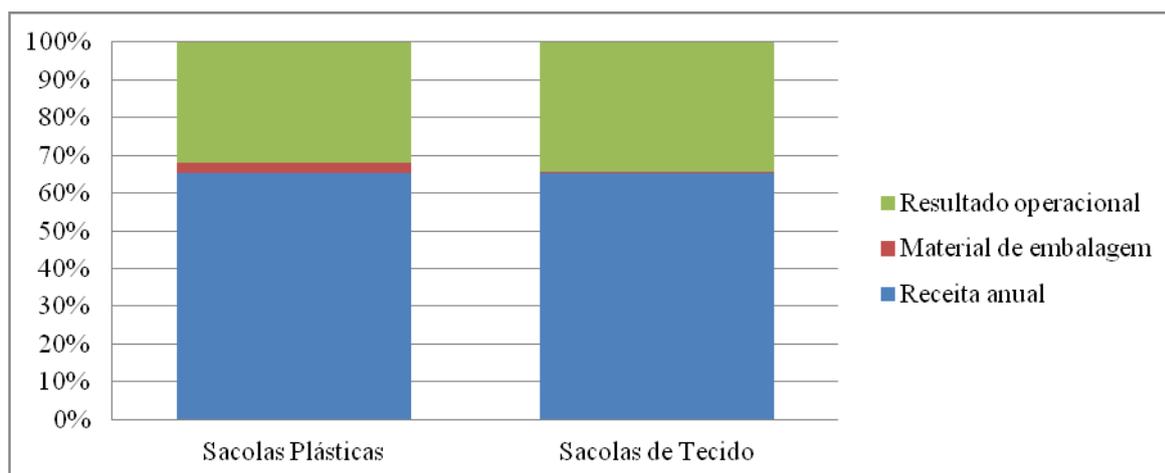
- produção anual de pães:  
 $5.500 \times 360 = 1.980.000$  pães/ano;
- receita bruta anual:  
 $1.980.000 \times 0,17 = \text{R\$ } 336.600,00$ ;
- custo total das mercadorias vendidas:  
 $1.980.000 \times 0,08 = \text{R\$ } 158.400,00$ .

Os dados abaixo apresentam a Demonstração de Resultado comparativa, destacando os valores das despesas com material de embalagens.

	<b>Sacolas Plásticas</b>	<b>Sacolas de Tecido</b>
Receita Anual	336.600,00	336.600,00
Custo das Merc. Vendidas	(158.400,00)	(158.400,00)
<b>Material de Embalagem</b>	<b><u>( 14.400,00)</u></b>	<b><u>( 1.250,00)</u></b>
Resultado Operacional	163.800,00	176.950,00

Analisando os dados acima referentes às despesas anuais com material de embalagem, constata-se que mesmo se a empresa optar por fornecer aos seus clientes a sacola de tecido mais cara, os gastos com material de embalagem terá uma redução de R\$ 13.150,00 (treze mil e cento e cinquenta reais), (14.400,00-1.250,00), o que corresponde a uma redução de mais de 91%.

Outro fator importante é que esta redução reflete positivamente no resultado operacional da empresa, pois em relação às vendas será de 52,57%, enquanto que com o uso das sacolas de plástico cai para 48,66%, aproximadamente, como pode-se verificar na Figura 2.



**Fig. 2** – Gráfico comparativo do resultado operacional.

**Fonte:** Elaboração própria, 2010.

#### 4.3.4 Continuidade do Projeto

Embora a substituição das sacolas plásticas por sacolas retornáveis seja a opção ideal, a panificadora não registra diminuição significativa no consumo de sacolas plásticas, pois o número de sacolas retornáveis distribuídas ainda é pequeno, e os clientes não as usam com frequência.

Considerando que o custo da sacola de plástico é o mesmo que o do pão francês, para incentivar o uso das sacolas retornáveis, a proprietária já estuda a possibilidade de bonificar com um pão todos os clientes que a apresentarem no ato de suas aquisições. Desta forma espera registrar maior retorno de sacolas de tecido e, talvez, um maior número de clientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é sabido que o uso abusivo dos recursos naturais e de ações que degradam o meio ambiente tem que ser freados. As

empresas precisam urgentemente adaptar-se aos novos tempos, para tanto se faz necessário que elas exerçam suas operações não apenas visando a lucratividade. É neste cenário, que surge também o compromisso da empresa com a sociedade e o meio ambiente. Tal assunto exige estudos e análises urgentes em função da relevância que a gestão ambiental tem no contexto empresarial.

Pelas atividades realizadas neste trabalho observa-se que o lixo plástico, devido à quantidade desse material utilizado pela sociedade, que na sua grande maioria, é descartável e em virtude do tempo que leva para se decompor, é um dos grandes vilões da natureza. Com isso, inúmeros são os problemas causados pelo seu uso. Entretanto, como em outros países, no Brasil e mais especificamente no Estado da Paraíba, já existe legislação que atribui às empresas responsabilidades que visam à preservação do meio ambiente, a exemplo das leis que proíbem o uso das sacolas plásticas.

De maneira geral, com a pesquisa realizada, ficou evidenciado que independentemente do porte e da atividade da empresa não se faz necessário que

existam leis que obriguem os estabelecimentos cuidarem do meio ambiente. Todavia, percebe-se que mesmo havendo dispositivos legais, muitas empresas carecem de uma fiscalização efetiva do poder público para que as leis sejam aplicadas e não infringidas.

Constatou-se que a panificadora, objeto deste estudo, com a substituição das sacolas de plástico pelas sacolas retornáveis teve ao menos três vantagens:

- a) diminuição do lixo plástico que é lançado ao meio ambiente;
- b) valorização da imagem da panificadora perante a sociedade, haja vista o entendimento de que ela se preocupa com o bem estar de todos e está preservando o meio ambiente e
- c) incremento do resultado econômico devido a redução das despesas com embalagens plásticas.

Desta forma, vale ressaltar que com o término deste trabalho concluiu-se que é possível e cabe a todos contribuir para um mundo melhor rumo à sustentabilidade.

## 6 REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA REUTERS, (2010). Disponível em: <<http://jornalismouniversitario.wordpress.com/site-da-agencia-reuters-brasil/>>. Acesso em: 30 de ago 2010.
- AGENDA AMBIENTAL. (2010). Disponível em: <[www.agendaambiental.com.br](http://www.agendaambiental.com.br)>. Acesso em: 26 mai 2010.
- BARONI, Margaret. **Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 32(2), p. 14-24, abr./jun. 1992.
- BBC BRASIL.COM, 09/05/2003. **África do Sul proíbe sacolas de plástico no país**. Disponível em: <[www.bbc.com/africadosulcosplasticos](http://www.bbc.com/africadosulcosplasticos)>. Acesso em: 20 jul 2010.
- \_\_\_\_\_. 09/01/2008. **China vai proibir distribuição de sacolas plásticas**. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/01/080109\\_chinasacosplasticos\\_mw.htm](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/01/080109_chinasacosplasticos_mw.htm)>. Acesso em: 25 jul 2010.
- \_\_\_\_\_. 29/03/2007. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/03/070329\\_sanfrancisco\\_sacolas\\_mv.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/03/070329_sanfrancisco_sacolas_mv.shtml)>. Acesso em: 28 jul 2010.
- BEN, Fernando. **Contabilidade Ambiental e a realidade empresarial**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio G. do Sul. Porto Alegre: n° 124, p. 64 – 75, abr/2006.
- BEUREN, Maria Ilse, (Org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <[www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)>. Acesso em: 20 mar 2010.
- CONSTANTINO, C. E. **Delitos ecológicos: a lei ambiental comentada artigo por artigo**. São Paulo: Atlas, 2001.
- DUARTE, Anderson. **Sacolas permanentes substituem plástico**. Disponível em: <[http://www.odiarideteresopolis.com.br/leitura\\_noticias.asp?IdNoticia=6600](http://www.odiarideteresopolis.com.br/leitura_noticias.asp?IdNoticia=6600)>. Acesso em: 08 de jun de 2010.
- FABRO, A. T. ; LINDEMANN, C. ; VIEIRA, S.C. **Utilização de sacolas plásticas em supermercados**. Campinas: Revista Ciências do Ambiente On

- Line, fev. 2007, v. 3, n. 1, UNICAMP.
- FADINI, Pedro Sérgio; FADINI, Almerinda Antonia Barbosa. **Lixo: Desafios e Compromisso.** Cadernos Temáticos de Química Nova Escola. Ed. Especial maio 2001. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/01/lixo.pdf>>. Acesso em: 28 mar 2010.
- FERNANDES, C. A. P. Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/alexpar.html>>. Acesso em: 07 abr 2007.
- FERREIRA, Araceli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- INSTITUTO ETHOS. **O que é RSE.** Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br>>. Acesso em: 28 mar 2010.
- KLIDSIO, A. (2001). **O impacto ambiental das embalagens plásticas.** Disponível em: <<http://www.urisan.tche.br/~gep/2001/impactoambiental.pdf>>. Acesso em: 02 jun 2010.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articulos/7197/1/responsabilidade-social-e-sustentabilidade/pagina1.html>>. Acesso em: 15 fev 2010.
- \_\_\_\_\_. **A Contabilidade rumo à pós modernidade: um futuro sustentável, responsável e transparente.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: n.º. 119, p. 8, dez/2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- NOTÍCIAS PAULISTAS. **Alckmin assina acordo com os supermercados para extinção das sacolas plásticas.** Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1376897>>. Acesso em: 15 mai 2011.
- NYTIMES.COM, 15/04/2007. **Greening up by cutting down on plastic bags.** Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2007/08/05/nyregion/nyregionspecial2/05Rbags.html>>. Acesso em: 16 nov 2007.
- PARAIBA, **Lei 4.033 de 20/12/1978.** Dispõe sobre a criação da Superintendência de Administração do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos da Paraíba (SUDEMA-PB) e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.sudema.pb.gov.br/legis\\_files/leiord.html](http://www.sudema.pb.gov.br/legis_files/leiord.html)>. Acesso em: 28 mar 2010.
- \_\_\_\_\_, **Lei 8.855 de 30/06/2009.** Dispõe sobre a substituição de sacolas plásticas nos estabelecimentos comerciais localizados no Estado da Paraíba, como forma de proteção ao meio ambiente paraibano e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Paraíba n.º 14.126 de 1.º de julho de 2009. p. 1.
- \_\_\_\_\_, **Lei 8.856 de 30/06/2009.** Obriga os estabelecimentos comerciais no Estado da Paraíba a utilizar para o acondicionamento de produtos, embalagens plásticas oxibiodegradáveis (OBP's). Diário Oficial do Estado da Paraíba n.º 14.126 de 1.º de julho de 2009. p. 1.
- PEREIRA, Daniel. **Sacolas Plásticas x Meio Ambiente.** Ser Melhor. Disponível em: <<http://www.sermelhor.com/artigo.php?artigo=56&secao=ecologia>>. Acesso em: 25 fev 2010.
- PORTAL DE EMBALAGENS. **A história da embalagem no Brasil: evolução de sucesso.** Texto adaptado da revista PACK, edição

especial, ano 6, no.74, outubro de 2003. Disponível em: <<http://www2.furg.br/projeto/portaldeembalagens/dez/historia.html>>. Acesso em: 02 jun 2010.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RYGAARD, Cyntia. **Lixo: Problemas, Alternativas e Oportunidades**. Disponível em:

<[http://www.institutoaqualung.com.br/info\\_lixo53.html](http://www.institutoaqualung.com.br/info_lixo53.html)>. Acesso em: 28 mar 2010.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (SMA/SP). **Guia Pedagógico do Lixo**. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/publicacoes/sma/12-GuiaPedagogicodoLixo.pdf>>. Acesso em: 20 dez 2011.